



ISSN: 2447-5580

<https://periodicos.ufes.br/bjpe/index>Brazilian Journal of
Production Engineering

BJPE - Revista Brasileira de Engenharia de Produção



Campus São Mateus

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

ARTIGO ORIGINAL

OPEN ACCESS

LIXO, SOBREVIVÊNCIA E SAÚDE: CATANDO A SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DE UMA COMUNIDADE EM UM ATERRO SANITÁRIO*GARBAGE, SURVIVAL AND HEALTH: CATCHING A COMMUNITY'S SEXUAL AND REPRODUCTIVE HEALTH IN A LANDFILL***Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa^{1*}, Francisca Lourenço Rodrigues², Renata Lívia Silva Fonsêca Moreira de Medeiros³, Ocilma Barros de Quental⁴, Ingridy Michely Gadelha do Nascimento⁵, & Geane Silva Oliveira⁶**1 2 3 4 5 6 Faculdade Santa Maria de Cajazeiras. 1* ankilmar@hotmail.com 2 nynarodrigues2@hotmail.com
3 renaliviamoreira@hotmail.com 4 ocilmaquental2011@hotmail.com 5 michely_una@hotmail.com
6 geane1.silva@hotmail.com**ARTIGO INFO.****Recebido em: 07.07.2020****Aprovado em: 27.08.2020****Disponibilizado em: 09.09.2020****PALAVRAS-CHAVE:**

Aterros Sanitários; Resíduos Sólidos; Saúde Sexual.

KEYWORDS:

Sanitary Landfill; Solid Waste; Sexual Health.

***Autor Correspondente:** Feitosa, A. do N. A.**RESUMO**

Ao transcorrer dos anos, a sexualidade e a saúde sexual, reprodutiva tem conduzido discussões valorosas, tornando pertinente a preponderância discursiva referente à saúde sexual em diferentes cenários, inclusive em aterros sanitários, local propício a uma complexidade de patologias. **Objetivo:** Conhecer os aspectos que abrangem a saúde sexual e reprodutiva dessa população. **Método:** Trata-se de estudo de campo, exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa e quantitativa. A pesquisa foi realizada em um aterro sanitário, contou com uma população de trinta pessoas, residentes do aterro. Amostra foi constituída por aqueles enquadrados nos critérios de inclusão e exclusão totalizando 22 pessoas. A entrevista foi norteada por um instrumento de pesquisa elaborada pelo pesquisador. A coleta aconteceu nos meses de setembro e outubro de 2018. Os dados sócios demográficos foram avaliados através do percentil, frequência absoluta e expostos em quadro, já os referentes aos objetivos foram através da avaliação de conteúdo, modelo temático de Laurence Bardin. **Resultados:** A maioria dos participantes possuem conhecimentos prévios, porém superficiais do que seja ISTs, pois alguns responderam que ISTs está associada com HIV/AIDS, ainda relacionaram incorretamente sexo seguro ao uso de anticoncepcionais, já outros somente a utilização do preservativo. Os contraceptivos orais são predominantes, e a maioria realizam os princípios básicos de higiene. **Conclusão:** As evidências levam à conclusão da contribuição para o âmbito da saúde,

assim como conhecimento referente a temática e população, trazendo discussões para o meio acadêmico e despertando interesse para novas pesquisas. Contudo, tornam-se necessárias formulações de programas, além de assistência integral e sistematizada baseada nos determinantes e condicionantes sociais de saúde dos catadores.

ABSTRACT

Over the years, sexual and reproductive health and sexuality have led to valuable discussions, making the preponderance of debate regarding sexual health pertinent in different settings, including in landfills, a place conducive to a complexity of pathologies. **Objective:** To know the aspects that involve the sexual and reproductive health of this population. **Method:** This is a field study, exploratory-descriptive, with qualitative and quantitative approach. The research was carried out in a landfill, had a population of thirty people, residents of the landfill. Sample was made up of those who fit the inclusion and exclusion criteria totaling 22 people. The interview was guided by a research instrument developed by the researcher. The collection took place in September and October 2018. The socio-demographic data were analyzed using absolute frequency, percentile and displayed in a table, the ones referring to the objectives were through content analysis, thematic modality of Laurence Bardin. **Results:** Most of the participants have previous knowledge, however superficial of what STIs are, as some responded that STIs are related to HIV/AIDS, still mistakenly associated safe sex with the use of contraceptives, while others only use condoms. Oral contraceptives are prevalent, and most practice the main hygiene measures. **Conclusion:** The evidence leads to the conclusion of the contribution to the scope of health, as well as knowledge about the topic and population, bringing discussions to the academic world and arousing interest in new research. However, program formulations are necessary, in addition to comprehensive and systematic assistance based on the social determinants and health conditions of waste pickers.



1. INTRODUÇÃO

A promoção e educação da saúde sexual trazem contestações acerca da dimensão da sexualidade, bem como os direitos sexuais e reprodutivos tem norteado discussões diversificadas e debates importantes no âmbito da saúde, educação e perante a sociedade em geral, tornando-se um desafio coexistente no Brasil, frente à saúde pública. Nesse aspecto, buscam-se mudanças de paradigmas nas redes de atenção por meio da promoção e prevenção da saúde para que se tenha uma inclusão progressiva de estratégias e ações programáticas com o intuito de produzir saúde de forma integral, com a implantação de assessoramento em saúde sexual e reprodutiva (Lima, et al., 2018).

Conforme a Organização Mundial de Saúde - OMS (2013), saúde sexual refere-se a uma condição de bem-estar físico, social, emocional e mental, a respeito da sexualidade, e vida sexual e reprodutiva, e não somente a inexistência de enfermidades, debilidades ou disfunções.

A sexualidade, do mesmo modo que a saúde sexual, está presente de forma abrangente na vida das pessoas, considerando sua influência numa dimensão biopsicossocial em todos os estágios da vida. No entanto foi incorporada ao campo da saúde a partir do seu reconhecimento como um aspecto essencial a vida do ser humano. Esta diz respeito a um grupo de comportamentos que inter-relacionam entre si promovendo satisfação pessoal, que vai além dos aspectos biológicos, genitalidade e reprodução (Rufino, & Madeiro, 2017).

A saúde sexual e a sexualidade envolvem diversas dimensões, onde engloba o sexo, gênero, papéis e orientação sexual, identidade, intimidade, prazer, erotismo e reprodução. Diz respeito a uma vazão de pensamentos e sentimentos que buscamos conhecer como o amor, afetividade, as fantasias, os desejos, a ternura, bem como nos sentimos, tocamos e somos tocados, entre outras expressões de sexualidade, embora nem todas sejam sempre experimentadas ou expressadas (Amaral, et al., 2017).

Nessa perspectiva é ressaltada a importância da saúde sexual e reprodutiva tanto a mulher, assim como para o homem, por todos os estágios da vida, inclusive na adolescência. Portanto torna-se relevante a predominância discursiva com relação à saúde sexual em diferentes cenários e espaços de socialização como no contexto familiar, escola, trabalho, ciclos de amizade, entre outros, principalmente em ambientes que propiciam riscos a saúde como é exemplo dos aterros sanitários (Taquete, et al., 2017). Considerado este, um local adequado para deposição de resíduos finais gerados por uma determinada população. Tido como um importante mecanismo de saneamento básico, assim como, um dos métodos mais usados no Brasil dentre as diversas tecnologias já existentes. Possuindo como propósito a garantia da deposição desses resíduos sem ocasionar prejuízos ao meio ambiente e a saúde pública (Colvero, et al., 2017).

Porém na maioria das vezes, as formas de descartes de tais resíduos vêm sendo efetuados, sem nenhum controle, em locais inapropriados, ocasionando diversos danos tanto à natureza quanto a saúde pública, formando assim, os famosos lixões ou vazadouros o que tem tornado o lixo urbano um grave problema atualmente (Felicori, et al., 2016).



Citação (APA): Feitosa, A. do N. A., Rodrigues, F. L., Medeiros, R. L. S. F. M. de, Quental, O. B. de, Nascimento, I. M. G. do, & Oliveira, G. S. (2020). Lixo, sobrevivência e saúde: catando a saúde sexual e reprodutiva de uma comunidade em um aterro sanitário. *Brazilian Journal of Production Engineering*, 6(6), Edição Especial "Tecnologia & Inovação na Saúde", 124-138.

Ao indagar de forma socialmente, o problema torna-se ainda mais grave, pois os lixões tornaram-se um modo de emprego e um meio de sustento familiar e por sua vez, os indivíduos a que ali residem tem a reciclagem do lixo como uma fonte de sobrevivência, mesmo sendo confrontados a todo instante com sérios impactos por tal realidade como: riscos significativos para a saúde, acidente de trabalho, exclusão social, esforço físico, rotulações desnecessárias, baixo autoestima, maus hábitos, entre outras dificuldades e toda uma sucessão de interferências negativas por encontrarem-se em situação altamente vulnerável (Gomes, & Silva, 2017).

Desse modo, o respectivo estudo surgiu com base da necessidade de agregar conhecimentos, obter melhorias perante esta atual realidade, além de atentar a melhora da qualidade de vida e a integralidade do cuidado de pessoas que residem em aterros sanitários, portanto objetiva-se conhecer os aspectos que abrangem a saúde sexual e reprodutiva dos indivíduos residentes no lixão.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de campo, exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa e quantitativa. A realização da pesquisa ocorreu em um aterro sanitário que fica localizado no bairro Capoeiras na cidade de Cajazeiras. Esta cidade encontra-se localizada no alto sertão do estado da Paraíba. O aterro se encontra em ativação desde o ano de 2005, sendo o principal local de destinação dos resíduos sólidos gerados pela população cajazeirense. Formalmente o local é considerado um aterro sanitário, porém atualmente funciona basicamente como um vazadouro devido há alguns acontecimentos, no entanto, vários problemas vêm impedindo que esse objetivo volte a se concretizar, desta forma este âmbito funciona literalmente como um vazadouro, onde o mesmo constitui como um recinto de trabalho de vários catadores permanentes e eventuais.

A população desse estudo foi representada pelos indivíduos residentes no aterro sanitário do município de Cajazeiras/PB constituída por quinze famílias, com o total de trinta pessoas. No entanto, foi aplicado um roteiro de entrevista as pessoas que corresponderam aos critérios de inclusão e exclusão do presente estudo. A amostra foi composta por 22 pessoas que condisseram aos critérios de inclusão: idade entre dezoito a cinquenta e nove anos, e exclusão: crianças e pessoas que tenham algum tipo de distúrbios cognitivos.

Os dados para a pesquisa foram coletados nos meses de setembro e outubro de 2018, somente após a aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade Santa Maria (FSM), com o parecer de nº 2.824.252. Foi realizado contato com a Instituição Coparticipante a Secretaria de Infraestrutura do município de Cajazeiras/PB através da emissão do Termo de Anuência. O instrumento de coleta dos dados tratou-se de um roteiro de entrevista, e antes de sua aplicação, apresentou-se aos participantes o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) e os mesmos foram inteirados sobre as finalidades do estudo.

Os dados sócios demográficos foram analisados através do percentil e da frequência absoluta, os mesmos foram dispostos em tabela. Os dados referentes aos objetivos do estudo, que abordam aspectos relacionados ao conhecimento existente entre a população estudada sobre o



Citação (APA): Feitosa, A. do N. A., Rodrigues, F. L., Medeiros, R. L. S. F. M. de, Quental, O. B. de, Nascimento, I. M. G. do, & Oliveira, G. S. (2020). Lixo, sobrevivência e saúde: catando a saúde sexual e reprodutiva de uma comunidade em um aterro sanitário. *Brazilian Journal of Production Engineering*, 6(6), Edição Especial "Tecnologia & Inovação na Saúde", 124-138.

que são ISTs e sexo protegido, quais seus hábitos de higiene e as medidas contraceptivas mais utilizadas e ainda qual a frequência de suas buscas por serviços de saúde, foram analisados através da avaliação de conteúdo, modelo temático de Laurence Bardin, sendo elas as seguintes: pré- análise, exploração do material, tratamento dos resultados, inferência e interpretação. A gravação das entrevistas foi autorizada pelos entrevistados e ouvidas várias vezes antes de sua transcrição, visando uma melhor compreensão das falas. Gerando assim, categorias e subcategorias.

O estudo seguiu em obediência e respeito aos aspectos éticos que integram a Resolução 466/12, onde atende relativamente ao regulamento de pesquisas que envolvem seres humanos, compreendendo os quatro referenciais básicos da biótica: autonomia, beneficência, não maleficência e justiça do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e na conformidade do termo para pesquisa em banco de dados (BRASIL, 2016). Levando em consideração os direitos e a privacidade dos participantes. Para resguardar a identificação dos entrevistados, os mesmo foram apresentados nos trechos de falas pela letra C da seguinte forma: C1, C2, C3, C4... C22.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 22 catadores de materiais recicláveis, apresentados a seguir (Tabela1).

Tabela1. Características sócio demográficas dos participantes - Cajazeiras/PB, Brasil set/out 2018.

Variáveis	Nº	(%)
Sexo		
Masculino	16	72,7%
Feminino	06	27,3%
Profissão/ ocupação		
Catador (a)	22	100%
Faixa etária		
18 a 30 anos	10	45,5%
31 a 56 anos	12	54,5%
Raça/ Cor		
Branca	3	13,6%
Parda	13	59,1%
Negra	6	27,3%
Estado Civil		
Casado/ união estável	12	54,5%
Solteiro	10	45,5%
Religião		
Católica	17	77,3%
Evangélica	3	13,6%
Sem religião	2	9,1%
Escolaridade		
Ensino fundamental incompleto	14	63,6%
Ensino médio incompleto	1	4,6%
Não frequentou escola	7	31,8%
Renda		
Salário mínimo R\$954,00	1	4,6%
Menos de um salário mínimo		
R\$100,00 á R\$200,00	8	36,3%
Um R\$250,00 á R\$500,00	13	59,1%
Total Geral	22	100%

Fonte: Autores - setembro/outubro, 2018.



Citação (APA): Feitosa, A. do N. A., Rodrigues, F. L., Medeiros, R. L. S. F. M. de, Quental, O. B. de, Nascimento, I. M. G. do, & Oliveira, G. S. (2020). Lixo, sobrevivência e saúde: catando a saúde sexual e reprodutiva de uma comunidade em um aterro sanitário. *Brazilian Journal of Production Engineering*, 6(6), Edição Especial "Tecnologia & Inovação na Saúde", 124-138.

Em relação às características sócio demográficas, os 22 entrevistados tinham idade mínima de 18 anos e a máxima de 56 anos, onde 45,5% representam os participantes de 18 a 30 anos de idade, já os que se encontram entre 31 a 56 anos prevalecem uma porcentagem de 55,5%. Quanto ao sexo, eram do sexo masculino 16 (72,7%) e do sexo feminino 06 (27,3%), sendo a maioria esposas dos catadores.

Com relação ao atual estado civil dos entrevistados 12 (54,5%) relataram serem casados ou estariam em relações estáveis, enquanto que 10 (45,5%) afirmaram estarem solteiros. Com o que diz respeito à religião 17 (77,3%) declararam católicos, 03 (13,6%) evangélicos e 02 (9,1%) sem nenhuma religião.

Em relação à classificação racial, 03 (13,6%) se declararam brancos, 13 (59,1%) pardos e 06 (27,3%) negros. O rendimento familiar dos participantes de acordo com suas falas não ultrapassam um salário mínimo, desta forma em termos de renda mensal declarados pelos catadores durante os questionamentos no momento da entrevista, encontramos uma alternância no qual 08 (36,3%) pessoas recebem mensalmente de 100,00 a 200,00 reais e as outras 13 (59,1%) entre 250,00 a 500,00 no tempo em que apenas 01 (4,6%) aponta receber um salário mínimo na quantia de 954,00 reais referente à sua aposentadoria, vale ressaltar que tais valores variam de acordo com a produtividade mensal, mesmo que a média mensal tenha sido no valor de R\$ 200,00 e a maioria dos catadores ganhem até R\$ 500,00.

Um dos itens em que se identifica distinções significativas entre os trabalhadores é o rendimento. Apesar desta diferença de renda, a maior parte dos entrevistados declarou que sua preferência que no momento é permanecer mantendo seu modo de trabalho atual, pois sabem que não se tem oportunidades, tal como a prevalência de falta de serviço, entretanto sonham com um futuro mais próspero e uma qualidade de vida melhor.

Quando se refere à escolaridade, alguns catadores deram início aos estudos, no entanto, não concluíram o ensino fundamental, 14 (63,6%) possuem ensino fundamental incompleto, entretanto não são todos que sabem ler e escrever, muitos aprenderam apenas assinar o próprio nome, 01 (4,6%) encontra-se cursando o ensino médio e 07 (31,8%) infelizmente não tiveram acesso à escola, estes se declaram analfabetos, o que evidencia que se concerne a uma população de baixo nível escolar e que o analfabetismo ainda se torna presente na vida de alguns. Os mesmos apresentaram níveis socioeconômicos e de escolaridade variados, além do mais, os entrevistados retrataram diferentes situações em seu cotidiano, o que torna perceptível a dificuldade que estas pessoas encontram para se enquadrarem nos requisitos solicitados por outras profissões. Os dados empíricos foram discutidos e analisados através da técnica de Laurence Bardin (Quadro 1).

Quadro1. Categorias e subcategorias formadas com base nas falas dos participantes - Cajazeiras/PB setembro/ outubro de 2018.

Categoria 01	Subcategoria 01
Conhecimento acerca do sexo protegido.	Uso do preservativo; Anticoncepcional; Não entendem/não sabem.
Categoria 02	Subcategoria 02
Conhecimento sobre ISTs.	Associação da AIDS a ISTs; Doença que pega no sexo/beijo/ aceno; Doenças perigosa, feia.



Citação (APA): Feitosa, A. do N. A., Rodrigues, F. L., Medeiros, R. L. S. F. M. de, Quental, O. B. de, Nascimento, I. M. G. do, & Oliveira, G. S. (2020). Lixo, sobrevivência e saúde: catando a saúde sexual e reprodutiva de uma comunidade em um aterro sanitário. *Brazilian Journal of Production Engineering*, 6(6), Edição Especial "Tecnologia & Inovação na Saúde", 124-138.

Categoria 03	Subcategoria 03
Fatores múltiplos relacionados à relação sexual.	Período menstrual; Gravidez; Uso de bebida alcoólica; Cansaço; Desentendimentos diversos.
Categoria 04	Subcategoria 04
Medidas contraceptivas.	Anticoncepcional oral/ injetável; Laqueadura; Nenhum método contraceptivo.
Categoria 05	Subcategoria 05
Serviços de saúde.	UBS; Hospital; Policlínica; Não precisa de atendimento.
Categoria 06	Subcategoria 06
Hábitos de higiene.	Banho; Escovação bucal; Uso de produtos de higiene

Fonte: Autores, setembro/outubro, 2018.

3.1 Categoria 01. Conhecimento acerca do sexo protegido

A maioria dos participantes expressa durante a pesquisa que a visão, o entendimento deles sobre o que é sexo protegido nada mais é que a utilização do condo, ou seja, do preservativo. Mediante a isso podemos observar por meio de suas falas um déficit de conhecimento do que geralmente e o que realmente é sexo protegido. Abaixo segue as falas dos participantes.

"sexo protegido? Realmente é um caso vi na televisão que pra ter sexo protegido tem que ser com muito preservativo." C01

"como assim? Camisinha né?" C02

"É se proteger com camisinha e cumprido nu tem!" C03

"É usar o peservativo né? A camisinha! E a mué usar cumprido." C04

"Usar camisinha para não pegar doença." C05

"Camisinha e pilulas anticoncepcionais." C10

"O que sei é que é bom o caba se prevenir." C13

"Como assim? Me explique aí que não sei não." C14

"Rapaz nessa pergunta aí agora me pegou, essa pergunta aí não sei não." C15

"Aí eu não sei falar não, mais é o certo né é perigoso uma doença." C17

"Não sei o que é só tomo remédio mesmo." C21

"Sei dizer não! Como assim a senhora diz? É mais melhor fazer protegido né? No caso sendo o jeito a gente faz sem proteção." C22

Diante dos relatos dos participantes verifica-se que alguns associam, de forma equivocada, o sexo seguro ao uso de anticoncepcionais. Observou-se ainda que a maioria dos participantes conceitua sexo protegido como aquele em que durante a atividade sexual utiliza-se preservativo, os mesmos ainda demonstraram uma preponderância de conhecimento preexistente acerca da temática, bem como ao uso de anticoncepcionais orais, ou qualquer outro meio de concepção, enquanto que concomitantemente outros participantes revelaram "nenhum" conhecimento relacionado ao que foi tencionado a não ser que a pesquisadora relacionasse a algo ou até mesmo citasse exemplos. Isso evidencia a extrema necessidade da promoção de informações, de conhecimento, entre outros meios de educação em saúde, pois sexo protegido ou seguro não se limita apenas ao uso preservativo durante as relações sexuais.

3.2 Categoria 02. Conhecimento sobre ISTs

Nesta categoria identificaram-se através dos depoimentos a percepção dos catadores sobre os seus conhecimentos no que se referem à ISTs/HIV/AIDS, ao mesmo tempo correlacionamos a outras especulações tais como sintomatologia e profilaxias adotadas pelos mesmos, gerando assim, algumas subcategorias.



Citação (APA): Feitosa, A. do N. A., Rodrigues, F. L., Medeiros, R. L. S. F. M. de, Quental, O. B. de, Nascimento, I. M. G. do, & Oliveira, G. S. (2020). Lixo, sobrevivência e saúde: catando a saúde sexual e reprodutiva de uma comunidade em um aterro sanitário. *Brazilian Journal of Production Engineering*, 6(6), Edição Especial "Tecnologia & Inovação na Saúde", 124-138.

No que se refere ao conhecimento geral da população estudada, verificamos que a grande maioria possui um raso conhecimento a respeito do conceito de ISTs, e que esta temática não é totalmente desconhecida, pois alguns responderam e associaram infecções sexualmente transmissíveis exclusivamente a AIDS/ HIV, no momento em que outros declararam saberem pelo simples fato de já terem adquirido algum tipo de patologia como a gonorreia, enquanto que uma minoria relatou não ter conhecimento, porém já tinha ouvido falar de alguma forma por outras pessoas ou até mesmo através dos meios de comunicação, a exemplo da televisão.

Quando questionados em relação aos meios de prevenção utilizados, referiram o uso de preservativo, outros escolheram não utilizar nenhum método, pois vivem em relações instáveis, por tal motivo certamente não irão adquirir nenhuma enfermidade, pois atestam que seu parceiro(a) não possui nenhuma patologia aparente. No entanto Santos, et al., (2016) relata em seu estudo que o preservativo se tornou o método contraceptivo mais conhecido e divulgado com relação aos demais. Diferentemente da atual pesquisa, grande parte dos participantes relatam que fazem uso do preservativo mesmo sendo com parceiros fixo. Em relação aos sinais e sintomas refeririam emagrecimento, dor, coceira, ardência, presença de corrimento, bolhas na região genital, hematúria, secreção purulenta entre outras sintomatologias. Vale salientar que uma boa parte dos entrevistados alegou desconhecer os sinais e sintomas independentemente da doença. O que constata a falta de informações dos sujeitos estudados quanto, modo de transmissão, prevenção e tratamento dessas doenças.

No que se refere à compreensão sobre AIDS verificamos um resultado relevante e apreciável, pois os participantes da pesquisa de ambos os sexos afirmaram através de suas falas terem um conhecimento preexistente a respeito da enfermidade citada por eles próprios, diferentemente das demais. Outro ponto observado foi que as participantes do sexo feminino demonstraram um nível de conhecimento a cerca da ISTs um pouco maior com relação aos dos sexos masculinos. Podemos certificar por meio de suas falas logo abaixo.

"Eu sei o que é, até porque já fui vítima, já peguei gonorreia. Sentia muita dor, quando urinava saia sangue e pus. Depois disso aprendi só com preservativo." C01

"Se não cuidar pega AIDS, que pega através da relação sem proteger, não sei o que sente." C02

"AIDS, sifala. Agrava a vagina, nasce aquelas bolhas de pus e de sangue tanto no homem como na mué." C03

"Rapaz agora aí tou por fora disso, já ouvi falar é quando o cabata beijando a comade transmite dela apara o camarada e fazendo sexo também disseram." C04

"Já ouvi falar, mas não sei explicar." C05

"Já ouvir falar da AIDS e do HPV, mas não sei o que se sente." C06

"AIDS varias doenças." C09

"Sei, a AIDS, é peso. Emagrece uso preservativo." C11

"AIDS, utilização de preservativo, corrimento." C12

"Não entendo nada, mas já ouvi falar muito é doença feia e da problema na urina." C13

"Não, não sei não, já ouvi falar de AIDS, mas não sei como se pega." C14

"Não entendo não senhora, já ouvir falar pega na saliva diz o povo, às vezes quando a camisinha estoura né?"

Rapaz tenho pra me que sente muita angustia e desprezo a pessoa ter doença dessa, emagrece, outros engordam, perde os líquidos do corpo." C15

"Eu sei já peguei já gonorreia, quando eu ia urinar não saia nada, sentia dor, me previno com camisinha." C16

"Aí eu num sei não, já ouvi falar daquele negocio que pega das muéscorrimento num tem? Guinorreia, AIDS já ouvi falar também, ela tem cura, tem cura assim pelos remédios." C17



Citação (APA): Feitosa, A. do N. A., Rodrigues, F. L., Medeiros, R. L. S. F. M. de, Quental, O. B. de, Nascimento, I. M. G. do, & Oliveira, G. S. (2020). Lixo, sobrevivência e saúde: catando a saúde sexual e reprodutiva de uma comunidade em um aterro sanitário. *Brazilian Journal of Production Engineering*, 6(6), Edição Especial "Tecnologia & Inovação na Saúde", 124-138.

"Eu posso entender, mas só que não tive. Eu já ouvi falar em crista de galo, gonorreia, AIDS ela é a fenômena né? que mata mesmo." C18

"Rapaz essa doença aí é a tal do HIV né?" C19

"AIDS essas coisas, doenças nas partes." C20

"Quando não usa caminha pode pegar essa doença." C21

Em um estudo feito por Fontes et al., (2018) que tinha a finalidade de avaliar o conhecimento de universitários a respeito das Infecções sexualmente transmissíveis foi constatado que os mesmos apresentaram conhecimento abaixo do esperado, e que as mulheres expõem maior conhecimento relacionado as ISTs do que os homens. Assim sendo evidencia-se por meio de pesquisas como esta, certificando com os dados adquiridos através do estudo realizado com os moradores do aterro sanitário, que a falta de conhecimento a cerca das ISTs se torna predominante independente do nível socioeconômico, cultural e educacional. Além disso, ainda podemos constatar por meio desta investigação a preponderância do conhecimento preexistente entre as mulheres.

Por sua vez este estudo ratifica a necessidade e a relevância da educação em saúde, das políticas de prevenção, laboração de programas educacionais para a população em geral, entre outros, contudo o conhecimento é importante instrumento na prevenção das ISTs e não se limita apenas sobre a necessidade de utilizar o preservativo como modo de prevenir tais doenças. É necessário que o sujeito tenha conhecimento e compreenda sobre essa diversificação de patologias, só assim poderá considerar os riscos e as consequências de adquiri-las.

3.3 Categoria 03. Fatores Múltiplos Relacionados à Relação Sexual

Ao tentar compreender como os moradores do aterro sanitário vivenciam sua sexualidade, passamos a procurar informações para assimilar um pouco mais a respeito de sua intimidade sexual. Sabemos que intimidade sexual e a sexualidade é algo peculiar e continuo na vida das pessoas, e que influenciam o modo de vida de cada um.

A análise mostrou significativamente uma diversificação de fatores associados ao sexo, em que os participantes referem-se de modo claro a insatisfação do parceiro quando a companheira tenta evitar ou recusa ter relação sexual por causa do cansaço diário, devido ao período menstrual, gestacional, uso de bebidas alcoólicas, entre outros, isto causa divergências, conflitos e desconfianças, podendo gerar desgaste da intimidade entre o casal e colaborar para a agravação da dificuldade sexual até problemas com a sexualidade e relações sociais, os quais podem afetar a saúde física e mental dos mesmos ocasionando falta de interesse sexual.

Observou-se ainda que uma parte relata que às vezes torna-se difícil ter desejo e tempo suficiente para atividade sexual e isso ocorre devido a luta cotidiana, pois a sobrecarga sobre elas se torna um pouco maior por desempenharem o papel de ser mãe, esposa, dona de casa e ainda trabalhadora na coleta de materiais recicláveis, ao fim do dia prevalece apenas o desejo de descanso. No entanto, uma boa parte dos entrevistados relatou compreender o lado feminino e dialogar quando necessário, porém observou-se que outros têm a dificuldade de dialogar com o parceiro (a) no que de respeito à relação sexual. Já outros afirmaram não terem nenhum tipo de dificuldade com relação a sua vida sexual, porém percebia-se que muitos



Citação (APA): Feitosa, A. do N. A., Rodrigues, F. L., Medeiros, R. L. S. F. M. de, Quental, O. B. de, Nascimento, I. M. G. do, & Oliveira, G. S. (2020). Lixo, sobrevivência e saúde: catando a saúde sexual e reprodutiva de uma comunidade em um aterro sanitário. *Brazilian Journal of Production Engineering*, 6(6), Edição Especial "Tecnologia & Inovação na Saúde", 124-138.

hesitavam em responder, por timidez ou vergonha, evidenciando tabus em se falar sobre esse assunto.

Na entrevista, os participantes declararam ter vida sexual ativa, e que a periodicidade das relações sexuais era frequentemente semanal. Contudo foi relatado ainda como dificuldade por ambos os sexos o período gestacional das mulheres, durante esse período as mesmas encontram-se mais limitadas, dificultando assim a frequência sexual do cônjuge, ratificamos que entre as pessoas entrevistadas havia mulheres em período gestacional. A presente pesquisa apresentou importantes aspectos sobre a atividade sexual, como também a sexualidade e o relacionamento afetivo-conjugal dos entrevistados. Podemos observar os relatos através das respostas evidenciadas abaixo.

"Tem dificuldade não, tem não moça." (Risos) C01

"Só se no caso descer aquilo de toda mulher, entendeu?" C03

"Só quando está menstruada, mas compreendo." C06

"Quando tem briga, quando não esta afim." C08

"Cansaço." C10

"Quando está doente, que todas as mulheres adoecem todo mês." C11

"Nenhuma, tem que querer, tem esse negocio não. Tem que ter o porquê né? Se tiver doente é ir dormir e rezar que melhore logo." (Risos) C13

"Não tem não, armaria ele fica brigando quando não quero, diz que tenho outro macho. Tem as vezes que a gente ta mestruada né? E nesse sol quente fica cansada." C14

"Rapaz quando discuto, brigo com a mulher, aí fica em dificuldade." (Risos) C15

"As dificuldades é que aqui a culá tomava uma, ai não tinha como fazer relação com a mulher não." C16

"Desentendimento por causa de ciúmes." C20

"Quando ta grávida é ruim, o bucho dificulta." C21

Souza, et al.,(2016) ainda descreve que há algum tempo, o sexo e a sexualidade era ligado a mitos e preconceitos, visto apenas como algo relacionado à concepção. Essa visão provocava o auto desconhecimento do seu próprio corpo e assim possíveis insatisfações sexuais. Atualmente não se têm a mesma gravidade dos anos anteriores, e tal tema passou a fazer parte do cotidiano das pessoas, embora ainda exista. Contudo ainda relata no seu estudo, assim como a atual pesquisa, que inúmeras são as causas que prejudicam a resposta sexual feminina, e a redução do apetite sexual estava entre as queixas mais apontadas entre as mulheres por diversas razões. Expondo a falta de diálogo entre o casal como motivo nas dificuldades relacionadas à relação interpessoal dos conjugues. Mediante o que foi exposto, evidenciou-se a importância da promoção de mecanismos de educação em saúde sexual, além de conhecer a própria sexualidade vivenciada. Almejando desta forma uma boa qualidade de vida.

3.4 Categoria 04. Medidas Contraceptivas

A contribuição deste estudo fundamentou-se em destacar a conjuntura encontrada no aterro sanitário a cerca dos meios contraceptivos utilizados por aqueles moradores, bem como números de filhos. No entanto dos 22 (100%) entrevistados 14 (64,6%) afirmaram terem filhos em uma faixa etária de no mínimo 1 ano e no máximo 10 anos de idade, enquanto que 08 (36,4%) relataram não terem filhos por vários motivos como: por não viver em união estável, falta de condições econômicas e sociais apropriadas, por parceiras já terem feito procedimento cirúrgico como a laqueadura antes de se relacionarem, por acharem que não é



Citação (APA): Feitosa, A. do N. A., Rodrigues, F. L., Medeiros, R. L. S. F. M. de, Quental, O. B. de, Nascimento, I. M. G. do, & Oliveira, G. S. (2020). Lixo, sobrevivência e saúde: catando a saúde sexual e reprodutiva de uma comunidade em um aterro sanitário. *Brazilian Journal of Production Engineering*, 6(6), Edição Especial "Tecnologia & Inovação na Saúde", 124-138.

o momento certo, entre outros motivos relatados encontramos uma única pessoa que afirmou não ter o desejo de ser pai. Observamos, neste sentido, que o esforço para alcançar uma melhor condição financeira precede o planejamento de ter filhos, embora ainda existam as cobranças de familiares, amigos entre outros, como se filho fosse algo obrigatório quando se tem uma relação estável.

Sabemos que, nos dias atuais a vida sexual tem sido iniciada cada vez mais cedo e com isso aumentam as possibilidades de vulnerabilidade a infecções sexualmente transmissíveis ISTs/ HIV, AIDS, bem como a ocorrência de gravidez, muitas das vezes não planejada e consequentemente surge uma ampliação de situações desfavoráveis. Nesse estudo, certificou-se que grande parcela dos participantes possui parceiro(a) fixo e a predominância da utilização dos métodos contraceptivos de escolha pode variar de acordo com os entrevistados. Porém como podemos averiguar nos relatos abaixo uma parcela significativa afirmou não utilizar nenhum método, exatamente por terem uma união estável ou por saberem que suas esposas optaram pelo método irreversível como a laqueadura. Quando indagados a possibilidade de uma relação extraconjugal os mesmo apresentaram um medo relevante de adquirir ISTs mencionando a AIDS, em nenhum momento citaram a chance de uma gravidez não desejada, ainda assim, afirmaram se prevenir com o uso do preservativo de acordo com a necessidade.

"Não tem filho, a mulher tomava comprimido." C01

"Sou ligada, antes tomava comprimido." C02

"Não uso nada, num tomo comprimido, se engravidar num tem jeito." C03

"Nunca usei, todas que pego é daquele jeito sem nada. (Risos) se se faz um menino, nos cria e pronto, cria o bruguelo." C04

"Na sorte, não se previno." C05

"Uso preservativo para evitar, a mulher não faz uso de comprimido." C06

"Uso anticoncepcional." C08

"Agora sou ligada, não evitava não era só nascendo parecia rato. (Risos) Nunca usei comprimido, nunca usei essa tal de camisinha." C14

"Ela tomava injeção, comprimido." C17

"Camisinha da mais certo porque não tem perigo de vazar nada." C18

Entre os métodos contraceptivos utilizados pelos participantes ou por seus companheiros (a) de acordo com suas falas estão os métodos reversíveis como os anticoncepcionais orais que por sua vez, possui uma maior prevalência, os injetáveis, os preservativos masculinos e o método de concepção definitivo a laqueadura.

Olsen, et al.,(2018) diz que a utilização de anticoncepcionais tem crescido nos últimos anos, além de que foram tomadas iniciativas para tornar o acesso aos métodos contraceptivos mais amplo no Brasil, como a inclusão e ampliação do fornecimento de modo gratuito de diversos contraceptivos nos serviços públicos de saúde. Ainda nesse estudo verificou-se uma alta prevalência da prática conceptiva, sendo que o uso dos métodos tido como modernos, como os injetáveis, permaneceram sendo os mais usados entre a população estudada comparada há outros anos. Diferentemente do que foi constatado nesta pesquisa, em que os contraceptivos orais foram o método mais usado pelas participantes ou relatado pelos entrevistados a utilização por suas companheiras, seguido do preservativo masculino.



Citação (APA): Feitosa, A. do N. A., Rodrigues, F. L., Medeiros, R. L. S. F. M. de, Quental, O. B. de, Nascimento, I. M. G. do, & Oliveira, G. S. (2020). Lixo, sobrevivência e saúde: catando a saúde sexual e reprodutiva de uma comunidade em um aterro sanitário. *Brazilian Journal of Production Engineering*, 6(6), Edição Especial “Tecnologia & Inovação na Saúde”, 124-138.

Diante disso torna-se nítido que a acessibilidade a uma diversificação de métodos beneficia a autonomia de escolha e, dessa forma, possibilita um planejamento familiar bem mais favorável, levando em conta a necessidade do casal em si, e não apenas a da mulher, além de proporcionar maiores condições para prevenir gestações indesejadas, assim como a prevenção de ISTs por meio de associações de métodos.

Brandt, Oliveira e Burci (2018) reafirmam no seu estudo que os serviços de saúde disponibilizam acesso a diversos tipos de anticoncepcionais para a população brasileira, além de instruções e informações com o objetivo de auxiliar o casal na escolha do método de melhor adaptação a sua realidade, para isso é preciso profissionais de saúde capacitados e preparados. Ainda declara que os métodos de contracepção com maior utilização no Brasil são a laqueadura e a pílula anticoncepcional, no entanto entre os métodos hormonais, os anticoncepcionais mantêm-se como majoritário. O que coincidem com a atual pesquisa sendo tais métodos os mais utilizados entre a população estudada. Assim sendo, demonstra através dos estudos que é preciso um planejamento familiar com a intenção de apoiar o casal, pesquisar, esclarecer e investir na escolha mais apropriada do contraceptivo que será de melhor serventia para a sua saúde, sob orientação adequada de profissionais habilitados no planejamento e execuções dessas ações.

3.5 Categoria 05. Serviços de Saúde

No presente estudo verificou-se que a prevalência no que diz respeito à realização de consultas médica ou de enfermagem de maneira rotineira é inexistente. Um pouco mais da metade da realização de consultas feitas por eles em algum momento da vida foram apenas devido a alguma intercorrência considerável em seu quadro clínico que não pudesse ser revertido sem auxílio dos profissionais de saúde. De acordo com suas narrativas torna-se evidente a automedicação, tendo em vista que geralmente alguns não procuram os serviços de saúde para os atendimentos necessários e relatam que toma “alguma coisa” (remédio, chás) em casa mesmo, apenas para não irem ao serviço de saúde.

Quando questionado quais os serviços de saúde costumavam procurar, constataram-se através de suas falas que o principal local de procura de atendimento é a Unidade Básica de Saúde (UBS), em seguida do hospital. De acordo com a atual pesquisa a atenção básica continua sendo o principal meio de porta de entrada aos serviços de saúde. Chaves, et al., (2018) ressalta no seu estudo a relevância da Atenção Primária à Saúde (APS) que inicia e funciona como porta de entrada aos serviços e sistema de saúde e complementa-se na rede hierarquizada e regionalizada.

Dentre os entrevistados apenas um afirmou procurar os serviços de urgências tal como a Unidade de Pronto atendimento (UPA), no entanto, ainda foram citados os locais de atendimentos especializados como: Centro Especializado de Odontologia (CEO) e a Policlínica Municipal. Outros como já visto, relataram não adoecer ou até então não buscar os serviços, no entanto o acesso aos serviços e sistema de saúde se limita geralmente apenas nas ações promovidas e realizadas no respectivo lixão por acadêmicos da área da saúde de algumas instituições de ensino do município. Nesse ponto, as instituições de ensino entram



Citação (APA): Feitosa, A. do N. A., Rodrigues, F. L., Medeiros, R. L. S. F. M. de, Quental, O. B. de, Nascimento, I. M. G. do, & Oliveira, G. S. (2020). Lixo, sobrevivência e saúde: catando a saúde sexual e reprodutiva de uma comunidade em um aterro sanitário. *Brazilian Journal of Production Engineering*, 6(6), Edição Especial "Tecnologia & Inovação na Saúde", 124-138.

como grandes aliadas na execução de políticas públicas e na melhora da qualidade de vida desta população. Que por sua vez, podemos constar através de suas falas logo abaixo.

"Pego o cartão do SUS e corro para o hospital, postim vou quando é alguma coisa assim de dente." C22

"Postinho, UPA." C20

"Procuro primeiro o posto de saúde ali." C19

"Vou no postinho, caso eles marquem alguma requisição lá no CEO tem que ir né?" C18

"Nunca adoeci não." C17

"Eu não vou não, nas ultimas mesmo é que eu vou, só se eu sofrer um corte grande, vou para o hospital se não tomo alguma coisa em casa." C15

"Mulher pra dizer a verdade nunca fui fazer consulta, eu já fiz a prevenção uma vez que uma mulher da FSM andou lá em casa e insistiu foi até me buscar." (Risos) C14

"É difícil demais ir, quando preciso vou no postinho ali, hospital." C13

"Só procura quando precisa, a faculdade vem fazer campanha, vacinas, exame de diabetes." C07

"Postinho, policlínica." C02

Em relação ao tipo de serviço procurado, todos estão vinculados à saúde pública, ao Sistema Único de Saúde (SUS), pois as condições socioeconômicas dos catadores participantes da entrevista reduz suas viabilidades de acesso e utilidade dos serviços de saúde privados, restando-lhes o sistema público de saúde como única forma de acesso.

Tornou-se notório a carência relacionada ao cuidado com a saúde e a falta da busca por unidades de saúde independente do serviço. Diante disso, é possível que prevalência desses déficits de consultas seja parcialmente influenciada pelas baixas condições socioeconômicas, péssimas condições de moradia, e a distância dos serviços de saúde para as pessoas em estudo, as informações insuficientes, bem como toda situação de vulnerabilidade encontrada durante esta pesquisa.

Os dados encontrados demonstraram associação entre sexo e realização de consultas, pois através de alguns relatos evidenciou que as mulheres são as mais que procuram os serviços de saúde independentemente da idade. Outro tópico importante, verificado neste estudo, é que a cultura de procurar unidades hospitalares para realizar atendimentos que poderiam ser resolvidos na atenção primária ainda se torna presente na maioria das vezes, tanto que identificou o hospital como segundo local de serviços de saúde mais procurado pelos catadores.

Percebe-se ainda que, algumas pessoas desconhecem o poder de resolução da Atenção Básica, a forma de organização e as amplas opções oferecidas por tal serviço, para muitos, o acesso ao profissional médico é sinônimo do sistema de saúde. Com isso a procura elevada dos usuários no que se concerne aos serviços de níveis secundários e terciários continua prevalente, ocasionando a superlotação desses setores de atendimento e desfavorecendo o modelo de hierarquização vigente.

Arruda, Maia e Alves (2018) descrevem o acesso à saúde durante sua pesquisa como um dos determinantes primordiais da qualidade de vida das pessoas e que residir em locais em situações mais vulneráveis gera inúmeras dificuldades no acesso aos sistemas de saúde, muitas vezes devido o distanciamento entre os locais de moradia e de funcionamento dos serviços, igualmente como ocorre na atual pesquisa, dificultando assim a procura, seja de



Citação (APA): Feitosa, A. do N. A., Rodrigues, F. L., Medeiros, R. L. S. F. M. de, Quental, O. B. de, Nascimento, I. M. G. do, & Oliveira, G. S. (2020). Lixo, sobrevivência e saúde: catando a saúde sexual e reprodutiva de uma comunidade em um aterro sanitário. *Brazilian Journal of Production Engineering*, 6(6), Edição Especial "Tecnologia & Inovação na Saúde", 124-138.

forma individual ou coletiva relacionada à assistência nos setores de saúde. Constatou ainda, assim como no estudo realizado com os residentes do lixão, a prevalência majoritária do autocuidado feminino evidenciando através de ambos os estudos que as mulheres possuem mais cuidado com sua saúde do que os homens, além de buscarem mais as unidades de saúde.

Contudo, por meio do discurso dos participantes podemos reconhecer que embora tenha ocorrido um aumento considerável nos setores de atenção a saúde, uma ampliação de ações, promoções e estratégias de prevenção na rede assistencial da saúde pública, o acesso ainda estaria correlacionado somente ao alcance de determinada conduta que seja curativa e resolutive, para a problemática que usuário apresenta no momento. Expressando assim que o modelo curativista ainda sobressai ao de promoção da saúde.

3.6 Categoria 06. Hábitos de higiene

Durante a entrevista averiguou-se que grande parte dos participantes demonstraram preocupação em desempenhar zelos com a higiene pessoal, pois acreditam que falta de higiene pode levar ao surgimento de algumas doenças. Além disso, identificou-se uma relação clara entre a sensação de estar higienizado e a autoestima das pessoas. O banho e a escovação dos dentes foram os hábitos mais citados entre eles.

Ainda foi possível certificar através da avaliação dos dados da presente pesquisa, que os entrevistados demonstraram ter um nível de conhecimento relevante sobre as principais medidas de higiene, como também afirmaram realizar medidas de higiene básica todos os dias, apesar da dificuldade de água, da falta de produtos de higiene, pois vale salientar que não se tem banheiro, água encanada, e em muitas das vezes os produtos achados no próprio lixão são reutilizados, tais como: restante de shampoo, perfumes, creme dental, sabão entre outros. Os mesmos deixam transparecer seus entendimentos em que essas medidas influenciam nas relações pessoais e no contexto social. Ainda assim, um único participante relatou que já passou dois dias sem tomar banho. Quando questionados quanto à ocorrência de higienização íntima após prática sexual, todos declararam que sim, afirmando em suas falas que se trata de algo importante e indispensável tanto para a mulher quanto para o homem. Para tanto, disseram adotar diversas formas, como demonstram as seguintes falas:

"A higiene pessoal? É muito importante para a pessoa. Toma banho, escova os dentes, passa um perfume no suvaco." (risos) **C01**

"Tomo banho, vou para o açude ali. Ah, minha fia se eu não tomar banho não durmo não." **C02**

"A higiene pessoal é que no banho uso sabonete, quando o tempo não é corrido tomo dois ou três banho. Quando faço relação tomo na mesma hora deixo pra depois não." **C03**

"Tomar banho para não ficar com mau cheiro, escova os dentes. Antes e depois da relação tomar banho né?" **C05**

"Eu tomo banho, uma vez, duas já fiquei 2 dias o açude ali a água é gelada. Dente num tenho mais como que vai escovar? (Risos) só joga água na boca saculeja pra lá pra cá e joga para o lado de fora." **C04**

"É importante ter higiene, tomar banho após as coisas com a mulher." **C11**

"Limpeza no corpo, tomar banho, cortar as unhas, cabelo." **C12**

"Tomo banho, passo um sabonetim pra ficar cheiroso. Porque se for dormir assim todo lambuzado acho que fica muito cheiroso os dois." (Risos) **C13**

"Como assim? Ah tomo banho, lavo o negocim lá por dentro bem lavadim." **C14**

"Normal, vou no banheiro, tomo banho com sabonete, shampoo, escovo dentes, pego uma bucha escovo bem o corpo num sabe." **C16**



Citação (APA): Feitosa, A. do N. A., Rodrigues, F. L., Medeiros, R. L. S. F. M. de, Quental, O. B. de, Nascimento, I. M. G. do, & Oliveira, G. S. (2020). Lixo, sobrevivência e saúde: catando a saúde sexual e reprodutiva de uma comunidade em um aterro sanitário. *Brazilian Journal of Production Engineering*, 6(6), Edição Especial "Tecnologia & Inovação na Saúde", 124-138.

"Aqui dentro do lixo? Nos toma banho, lava as mãos bem lavado." C17

"Ocorre tudo bem, é bom demais tomar banho, se não tomar banho o negocio fica ruim tem que ser tudo cherozim." C19

"Tem um açude ali na frente o caba toma banho." C22

Ressaltando outro aspecto primordial e que não deve seguir de maneira desatenta é a higienização das mãos. A rotina mais simples consiste na lavagem das mãos, é a medida de maior eficácia, e de maior importância na profilaxia de doenças, pois as mãos são as mais usadas na realização das múltiplas atividades cotidianas. Contudo, no estudo de Silva e Alves (2014) a higiene pessoal é descrita como um conjunto de cuidados diários, com finalidade de manter a saúde do indivíduo, evitando assim o aparecimento de doenças, mantendo o corpo limpo e saudável.

Diante disso observou-se durante o estudo que, por mais que os entrevistados queiram realizar as medidas essenciais de higiene, são evidentes as dificuldades existentes e conseqüentemente a impossibilidade da realização das mesmas de maneira rotineira e eficaz e isso devido a inúmeros motivos como: a escassez de água, local inapropriado tanto para banho como para fazer e preparar as refeições, a ausência de água potável para ser consumida no geral é prevalente, neste caso muitos apelam e solicitam água de uma cisterna que fica em uma propriedade particular próximo ao lixão, ou até então são obrigados a fazerem uso da água de um açude que fica nas proximidades do aterro sanitário.

Assim sendo, se torna incontestável a necessidade de intervenções do poder público com relação a essa situação de extrema vulnerabilidade na qual vivem esses trabalhadores, a fim de assegurar seus direitos sociais e manter como primazia a garantia de um modo decente de vida. Ratifica-se ainda, nesta categoria a escassez de artigos relacionados à higiene pessoal, dificultando assim uma análise mais precisa.

4. CONCLUSÃO

O respectivo trabalho demonstra a singularidade da sexualidade dos seres humanos e nos traz evidências que para vivenciá-la é necessário sincronia entre os pares. Contudo, os resultados revelam que a maioria dos indivíduos participantes da pesquisa tem noções prévias, porém superficiais relacionada à ISTs, tendo em vista que o maior número de entrevistados responderam que ISTs está relacionada com HIV/AIDS. Na sua grande maioria os mesmo correlacionam erroneamente sexo seguro ao uso de anticoncepcionais, no momento em que outros associam apenas ao uso do preservativo masculino.

O estudo ainda nos revela um maior predomínio dos anticoncepcionais hormonais orais, como um dos métodos de contracepção mais utilizados pela população em estudo, em seguida dos métodos reversíveis estão os métodos definitivos, como a ligadura das tubas uterinas (laqueadura). Foi possível constatar, também, que independentemente das inúmeras barreiras encontradas que dificultam a higienização pessoal dos mesmos, a grande maioria, em ambos os sexos, preocupam-se e realizam as principais medidas de higiene como o banho e a escovação dos dentes ao menos uma vez por dia. Ressaltando ainda a higienização íntima após as relações sexuais.



Citação (APA): Feitosa, A. do N. A., Rodrigues, F. L., Medeiros, R. L. S. F. M. de, Quental, O. B. de, Nascimento, I. M. G. do, & Oliveira, G. S. (2020). Lixo, sobrevivência e saúde: catando a saúde sexual e reprodutiva de uma comunidade em um aterro sanitário. *Brazilian Journal of Production Engineering*, 6(6), Edição Especial "Tecnologia & Inovação na Saúde", 124-138.

Assim sendo, podemos concluir e evidenciar através desta pesquisa a carência de estudos no que diz respeito ao tema e respectiva população.

REFERÊNCIAS

- Amaral, M. A. S. et al. (2017). Adolescência, gênero e sexualidade: uma revisão integrativa. *Revista Enfermagem Contemporânea*, 6(1): p. 62-67.
- Arruda, N. M., Maia, A. G., & Alves, L. C. (2018). Desigualdade no acesso à saúde entre as áreas urbanas e rurais do Brasil: uma decomposição de fatores entre 1998 a 2008. *Cadernos de Saúde Pública*. 34(6): e00213816.
- Brandt, G. P., Oliveira, A. P. R., & Burci, L. M. (2018). Anticoncepcionais hormonais na atualidade: Um novo paradigma para o planejamento familiar. *Revista Gestão & Saúde. RGS*; 18(1): 54-62. (ISSN 1984 - 8153).
- Chaves, L. A, et al., (2018). Integração da atenção básica à rede assistencial: análise de componentes da avaliação externa do PMAQ-AB. *Cadernos de Saúde Pública*. 34(2): e00201515.
- Colvero, D. A. et al., (2017). Aterro Sanitário de Goiânia: Uma identidade territorial e a vulnerabilidade e exclusão social da população do seu entorno. *Engenharia Ambiental - Espírito Santo do Pinhal*, 14(2), 03-20.
- Felicori, T. C, et al., (2016). Identificação de áreas adequadas para a construção de aterros sanitários e usinas de triagem e compostagem na mesorregião da Zona da Mata, Minas Gerais. *Engenharia Sanitária e Ambiental*, 21(3): p. 547-560.
- Fontes, V. R. F, et al., (2018). Jovens universitários e o conhecimento acerca das infecções sexualmente transmissíveis. *Escola Anna Nery*. 22(2): e20170318.
- Gomes, R. M., & Silva, P. S. (2017). Catando vidas no Lixo: o caso de uma cooperativa de trabalho de reciclagem em Santa Maria-DF, Brasil. *Revista da Uuiips – Unidade de Investigação do Instituto Politécnico de Santarém*, 5(3): 197-214.
- Lima, F. A. C, et al., (2018). Gênero e Sexualidade em Saúde Coletiva: elementos para a discussão acerca da produção do cuidado integral ao usuário masculino, *Interface (Botucatu)*. 22(64): 29-41.
- Olsen, J. M, et al., (2018). Práticas contraceptivas de mulheres jovens: inquérito domiciliar no Município de São Paulo, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*. 34(2): e00019617.
- Rufino, A. C., & Madeiro, A. P. (2017). 6 Práticas Educativas em Saúde: integrando Sexualidade e Gênero na Graduação em medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 41(1): 170-178;
- Santos, C. P, et al., (2016). Adesão ao uso do preservativo masculino por adolescentes escolares. *Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde*, Vitória, 18(2): 60-70.
- Silva, L. F. S., & Alves, N. C. (2014). Higiene Pessoal: A importância de estudar o corpo humano. *Biodiversidade - V.13*, N2- pág. 75.
- Souza, F. O., Fernandes, K. T. M. S, & Sandoval, R. A. (2016). Análise da satisfação sexual feminina de jovens e adultas: Estudo transversal. *Revista Científica da Escola Estadual de saúde Pública Cândido Santiago-RESAP*. 2 (1): 1-12.
- Taquette, S. R, et al., (2017). Saúde sexual e reprodutiva para a população adolescente, Rio de Janeiro, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22(6):1923-1932.

